



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

**DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL MONTALEGRE  
NA VISITA DO SENHOR PRIMEIRO MINISTRO, ENG.º JOSÉ SÓCRATES  
(MONTALEGRE, 23 JUNHO 2007)**

Quero, em nome de todos os Barrosões, dar as boas-vindas a Vª Exª.

A visita do Primeiro Ministro ao distrito de Vila Real e a Montalegre reveste-se de grande importância e significado para a região.

Trata-se de uma visita em praticamente plena presidência da União Europeia.

E, num momento destes, em que o nosso país, a Europa e o mundo depositam as maiores atenções nos dirigentes europeus, salientamos a grande responsabilidade que cabe à presidência do Primeiro Ministro de Portugal, também em face do acordo a que chegaram os líderes europeus nesta madrugada sobre o novo tratado, e depositamos fundadas esperanças nesta missão e em que se cumpram as expectativas que estão criadas no reforço da união política, da coesão e da Europa social e também do contributo que o velho continente tem de dar para a paz no mundo.

E não podemos esquecer que esta presidência deve reforçar a união dos povos europeus, e antes de mais, deve unir os portugueses. Porque é um momento de afirmação de Portugal e será motivo também para reforçar a auto-estima da alma lusa espalhada pelo mundo. Daí a grande responsabilidade que cabe a Portugal e ao seu Primeiro Ministro.

E visitar uma região do interior nestas circunstâncias demonstra, por um lado, a grande tenacidade do Primeiro Ministro que, absorvido em tão importante tarefa internacional, onde se joga também grande prestígio para Portugal, não se esquece do país real e dos que ficam mais longe do Terreiro do Paço.

E isso é um exemplo de esforço e tenacidade que a todos deve motivar para vencermos as dificuldades que enfrentamos, com um novo espírito de exigência, com um novo sentido de rigor, com mais empreendedorismo, com iniciativa própria e sem estar à espera dos outros, com a vontade e a determinação de vencer.

E a região hoje é honrada com a presença de Vª Exª. É honrada e fica mais rica.

Já tínhamos os problemas dos resíduos resolvidos, o investimento hoteleiro e o casino de Chaves em curso, assim como a grande requalificação do Parque de Vidago Pedras Salgadas. Hoje temos a qualificação do território, a saúde pública, a qualidade de vida e o ambiente valorizados com as volumosas intervenções no tratamento das águas residuais e com a inauguração da ETA dos Pisões.

É interessante, que todos estes investimentos tiveram a determinação ou a participação do Primeiro Ministro Eng.º José Sócrates ou do ex-ministro do Ambiente, Eng.º José Sócrates.



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

### PRESIDÊNCIA

E a região é hoje desencravada e passa a constar do mapa com a abertura da A24. E, com a ligação à A7, estamos na rede de auto-estradas do país, perto do litoral e dos grandes centros. O isolamento, que é profundamente psicológico, tem agora melhores condições para ser vencido. Não há razões para lamentos. Temos que mostrar aquilo que valemos!

E também em Montalegre há uma marca deste governo que é justo salientar.

Iniciativas que sofreram um interregno durante os últimos 3/4 anos, foram agora retomadas: O pavilhão da escola secundária de Montalegre, o quartel dos Bombeiros de Salto, o Lar de Idosos de Cabril, mais lugares de creche em Montalegre, alargado o número de apoio domiciliário a idosos no concelho, o reforço dos serviços de saúde e da urgência de Montalegre, a equipa técnica de acompanhamento do RSI sediada em Salto e a unidade de cuidados continuados em Montalegre que foi pedida e estou certo será criada também muito em breve.

Senhor Primeiro Ministro  
Minhas Senhoras, meus senhores

Inauguramos hoje este espaço. E permitam-me que deixe aqui o meu agradecimento desde já a quem esteve ligado ao financiamento e ao projecto destas obras: A Senhora deputada do Parlamento Europeu, Dr.<sup>a</sup> Elisa Ferreira, então Ministra do Ambiente, o Eng.<sup>o</sup> Ricardo Magalhães, então Secretário de Estado, o Arquitecto Paulo Beça do Instituto do Desporto e o Dr. Henrique Pereira, Director das Áreas Classificadas do Norte. E o agradecimento aos principais técnicos desta obra que aqui deixaram muito trabalho – o Arquitecto João Carvalho e o Eng.<sup>o</sup> Álvares Pereira da Câmara Municipal.

Inauguramos hoje este extraordinário espaço. Um projecto integrado, com equipamentos autónomos que implantamos numa área degradada, de 4 hectares, propriedade do Município.

E, como todas as obras grandes, esta também não foi unânime. Há sempre quem fique incomodado por ver fazer aos outros aquilo que já devia estar feito.

Mas trata-se realmente de um projecto ousado, sobretudo para um município como o de Montalegre.

Desde logo por ser tão grande. E porque exigiu grande esforço financeiro, apesar dos apoios comunitários. Muita gente interrogava-se como era possível a Câmara lançar-se num investimento destes. Diziam que, ou ficava por acabar, ou a Câmara ia à falência. Nem uma coisa nem outra. E mais, fizemos a obra, sem por em causa as iniciativas nas aldeias e o desenvolvimento harmonioso do concelho e nem sequer colocamos a Câmara na lista negra das mais endividadas do país. Estamos dentro das regras!

É que o presidente, e permitam-me a vaidade, não está aqui só para coisas fáceis. Tinha que meter mãos à obra. E por razões muito simples: Então Montalegre não precisava de um espaço para exposições, para a Feira da Vitela, para a Feira do cabrito, para a Feira do Fumeiro, para a Feira do Livro e para outras iniciativas? A juventude, sobretudo, não tinha direito a um pavilhão desportivo digno do nome? E a sede do concelho não precisava de um espaço para apoio à iniciativa privada na área



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

dos congressos e eventos de negócios e para cinema e outras iniciativas culturais como o auditório que está em conclusão?

Precisava e tem, porque eu fui teimoso.

E, para além disso, o que aqui está é a beneficiação do Campo da Feira, que serve também para parque de estacionamento, 4 tasquinhas, a beneficiação do mercado de gado, a porta do PNPG e um recinto de espectáculos ao ar livre, a que nós chamamos Campo de Chegas de bois, e que irá ser concluído em breve.

Temos aqui, assim, um espaço cívico, desportivo, cultural e de animação económica. Afinal, aquilo que nos fazia falta e que já devia estar feito há muito. Com a vantagem de estar no coração da vila e com isso oferecer melhor acessibilidade aos utentes e contribuir para a animação do comércio local. E, apesar de equipamentos autónomos, temos uma concentração que valoriza o conjunto e permite o funcionamento em simultâneo de várias actividades.

E temos uma obra de arquitectura moderna, mas bem integrada.

Uma obra que poucos têm. Uma obra de referência na região.

Foi um investimento grande, mais de 8 milhões de euros, e que exigiu sacrifícios. Mas teria sido criminoso não ter aproveitado os fundos comunitários, porque esta obra nunca mais se faria.

Cheguei a estar quase sozinho neste projecto, mas arrisquei, porque sabia o que estava a fazer.

Cumpri a minha obrigação.

Hoje estou feliz. Não só pela obra, mas porque toda a gente reconhece a sua utilidade e o seu mérito e porque é um orgulho para todos os Barrosões.

Custou, mas está feita! É nossa, é de todos os Barrosões!

Senhor Primeiro Ministro

Estamos em festa. Estamos felizes. Mas nem tudo são rosas. Ou antes, não há rosas sem espinhos.

Estamos num concelho com duas vilas, e 135 aldeias, aglomerados concentrados, e 14.000 habitantes num território de mais de 800 km<sup>2</sup>, com muitas carências ainda de infra-estruturas. Temos a área da ilha da Madeira. – (e só precisávamos do dinheiro de um das centenas dos seus viadutos para resolver os nossos problemas).

Apesar do grande esforço do poder local, e do desenvolvimento dos últimos tempos, continuamos a ver sangrar o interior e a definhar a agricultura.



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

E esperamos que o próximo QREN traga ideias novas para o mundo rural e para os produtos locais. E há bons sinais, tendo em conta também as declarações recentes do Senhor Ministro da Agricultura. Finalmente irá haver apoios para quem investe, para quem trabalha, em vez de serem canalizados para os grandes proprietários, para os que arrumaram as alfaias e para quem tem as terras abandonadas!

E esta região, para dar um salto qualitativo, e em nome do combate à desertificação, exige algumas normas de excepção para os produtos locais, e, em face à debilidade empresarial, precisa de uma estrutura para investigação, formação, apoio aos produtores, promoção e venda de produtos locais, tal é o seu número, a sua importância económica e as suas potencialidades. E esperamos que o QREN acolha esta ideia para a região do Alto Tâmega ou mesmo para Trás-os-Montes.

Queria, para terminar, referir três questões: A Quinta da Veiga, as rendas da EDP e a EN 103 de Montalegre a Braga.

Senhor Primeiro Ministro

A Quinta da Veiga é uma propriedade do Estado, com cerca de 110 hectares, muito próxima da vila de Montalegre.

Esta estrutura foi criada em 1916 com o Posto Zootécnico do Barroso e teve um papel fundamental no desenvolvimento da região, sobretudo na criação de gado e na produção de batata, que gerou grande riqueza, na época.

Estiveram cá excelentes quadros e criou-se muito emprego.

Mas, aos poucos, essa estrutura foi perdendo prestígio, qualidade e importância e transformou-se num sorvedouro de dinheiro do estado.

O Governo, no âmbito da reestruturação dos serviços da agricultura, acabou com o esbanjamento de dinheiros públicos e suspendeu toda a actividade. Actividade que há muito não se revestia de qualquer interesse local nem para o Estado.

A Câmara pretendia dar aproveitamento àquele espaço e lançar aí um projecto de desenvolvimento rural. Aí se poderá instalar um núcleo agrícola do Ecomuseu de Barroso e desenvolver um projecto da "Casa Agrícola de Barroso" e uma espécie de quinta pedagógica para ser repositório da nossa agricultura tradicional. E todo um produto turístico mais amplo, que pode contemplar a hotelaria, a vertente lúdica, desportiva, de lazer e que sirva também os produtos locais e a gastronomia da região.

Estou certo que o Senhor Primeiro Ministro, empenhado em aproveitar bem os recursos e em por o país a funcionar, dará boa resposta às nossas ambições, e teremos, em breve, a Quinta da Veiga, outra vez, ao serviço do desenvolvimento e do progresso da nossa terra!

A outra questão diz respeito às rendas da EDP, relativamente aos Centros Hidroeléctricos.



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

O Governo, pela mão do Senhor Secretário de Estado da Administração Local, a quem eu quero aqui agradecer, incluiu na nova Lei das Finanças Locais uma norma que irá permitir uma mais justa repartição da derrama.

Mas a questão essencial é a renda estipulada pelo Dec-Lei 424/83.

A EDP pode produzir aqui 100 milhões de euros de energia por ano, sem pagar matéria-prima.

As cinco barragens do concelho ocupam cerca de 65 km<sup>2</sup>, dos melhores vales agrícolas.

Os terrenos baldios e públicos foram usurpados.

A EDP paga ao Município de Montalegre cerca de 65.000 euros por ano, valor muito inferior ao IMI que recebíamos dos terrenos inundados.

Isto é justo?

Nós não nos vergamos. Não vamos desistir e peço ao Governo que corrija esta injustiça histórica em nome da solidariedade e do princípio da justa participação na riqueza produzida.

O que nós pretendemos – as 50 Câmaras pobres do interior – representa, no total, o seguinte: Uma factura de energia de 100 euros passaria a ser de 100 euros e 20 cêntimos.

Se não se quer aumentar a factura, a EDP que pague, porque isso é uma gota no oceano dos seus chorudos lucros!

### **EN 103**

A EN 103 Montalegre a Braga é uma via sinuosa. Atravessa grande número de povoações e tem um elevado trânsito, provocando morosidade acrescida na circulação.

A EN 103 é a principal e mais importante via de ligação de Montalegre aos grandes centros. É também por aí a ligação à rede de auto-estradas nacional para a grande maioria do concelho.

O concelho de Montalegre desenvolve-se ao longo da EN 103 até Ruivães/Salamonde.

A ligação histórica, cultural e económica com Braga é muito forte. É de lá que vêm os principais clientes dos nossos produtos locais, dos nossos certames.

É de lá que vem o turismo que procura a gastronomia e a nossa beleza paisagística.

Estes fluxos devem, não só, manter-se, mas ser potenciados. É que a EN 103 é o “ganha pão” para Montalegre.



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

Tendo em conta que este é o acesso mais curto e mais rápido para Braga, e porque este projecto é, seguramente, o que mais certeza abre no combate à desertificação do concelho e que mais expectativas e esperança cria relativamente à criação de riqueza e emprego, peço, em nome de todos, mesmo de todos os Barrosões, que seja dada prioridade e urgência à beneficiação desta estrada desde S. Vicente até às Cerdeirinhas. E quem o fizer, faz a obrigação, mas fica na história do concelho!

Senhor Primeiro Ministro

Já elogiei o Governo, já o critiquei, e já expressei algumas das nossas carências.

E estas palavras, em nome de todos os Barrosões, que aqui represento, não são sábias nem terão muita harmonia e estilo, mas são genuínas e querem só transmitir o sentimento de quem está na causa pública por grande dedicação, por gosto é certo, com grande vontade de servir e muita esperança no sucesso da sua terra, do Governo e do país!

Muito obrigado.

Montalegre, 23 de Junho de 2007

O Presidente da Câmara

*Fernando Rodrigues*